

## Gatilhos sócio territoriais e o sucesso do DDR em Murrupula

By Isac José Alberto (1)

### Contexto

Moçambique ficou independente em 1975, e um ano depois, em 1976 deu início a uma guerra civil que envolveu a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) e a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) apoiada pelo regime de Ian Smith do Zimbabué e do Apartheid da África do Sul. A guerra civil<sup>2</sup> teve consequências desastrosas na vida da população, tendo tirado a vida a milhares de pessoas, destruiu várias infraestruturas socioeconómicas, deteriorou o tecido social e aumentou a pobreza do país. Um vez que a guerra já havia saturado tanto as partes em conflito, assim como a população, em 1990 iniciaram conversações para pôr o seu fim, com ajuda da Organização das Nações Unidas (ONU) e a comunidade italiana Santo Egídio, foi assinado o acordo Geral de Paz (AGP), em 1992, e simultaneamente inicio do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) para os ex-combatente.

Os programas de DDR são conhecidos como a componente necessário para alcançar uma paz sustentável, após um conflito armado. O principal objectivo é de ajudar a transição dos ex-combatentes da guerra para uma actividade económica legal e sustentável. Apesar do DDR ser uma aposta das organizações, doadores internacionais e agências multilaterais na garantia da paz em e redução da violência armada em contextos pós-guerra, não é uma vara mágica para o alcance duma reintegração socioeconómica de sucesso para os ex-combatentes, capaz de adiar uma re-eclosão da guerra.

Estudos sobre o DDR em Moçambique apontam como causas do seu fracasso, a aplicação de modelos que não são adequados a realidades locais, a falta de vontade política interna, a condução de programas de reintegração com soluções imediatas apenas para os ex-combatentes, deixando a comunidade local de fora (Coelho, 2002; Lala, 2005).

Estes factores empurraram o DDR moçambicano ao fracasso, facto que originou cíclicos acordos de cessação das hostilidades militares que culminam com a realização de novos programas fracassados, sendo o primeiro em 1992<sup>3</sup>, o segundo em 2014<sup>4</sup> e o terceiro em 2019<sup>5</sup> (Weimer, 2020).

---

<sup>1</sup> Estudante de Doutoramento em Desenvolvimento e Sociedade, no Departamento de Sociologia de Universidade Eduardo Mondlane.

<sup>2</sup> Conflito armado que opôs moçambicanos durante 16 anos e cujo fim ocorreu com a Assinatura do Acordo Geral de Paz no dia 4 de Outubro de 1992.

<sup>3</sup>Na sequência do Acordo Geral de Paz assinado em Roma entre o Governo e a Renamo em 1992, foi conduzido o DDR pela organização das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ), que incluía 92.881 combatentes oficialmente reconhecidos de fazerem parte das duas partes beligerantes (Coelho, 2002).

<sup>4</sup>O processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração dos combatentes da RENAMO nas forças governamentais voltou a ser uma questão crítica, visto que a RENAMO alegou que os seus membros eram vítimas de discriminação (Vines, 2019).

<sup>5</sup>Em 6 de Agosto de 2019, Ossufo Momade, líder da RENAMO e Filipe Nyusi, Presidente de Moçambique assinaram o Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo. Este acordo e o terceiro de uma série de acordos de paz, o primeiro em 1992 (Weimer, B. & Bueno, 2020).

A premissa principal do estudo é de que a uma das causas mais candentes que tem empurrado os cíclicos DDR's ao colapso é a sua implementação usando modelo concebidos pelas agências doadoras internacionais que não se ligam a realidade socioterritorial, que para o presente estudo são denominados de gatilhos socioterritoriais.

Abordagem socioterritorial concebe a sociedade e o território numa perspectiva relacional e complexa, formada por múltiplas oportunidades que podem ser sociais, económicas, políticas, culturais, religiosas e ecológicas de um território, capaz de assegurar a implementação de políticas e programas de desenvolvimento, tal como: o caso do programa de DDR (Oliveira & Hage, 2012; Pedon, 2009).

Estudos sobre a abordagem socioterritorial no Brasil, referem que o país tem alcançado níveis de desenvolvimento aceitáveis em relação aos países da América Latina, através da implementação de políticas nacionais com base no território e a sociedade, com destaque para a institucionalização da agricultura familiar e o fortalecimento das potencialidades locais, contribuído deste modo para o desenvolvimento rural, com indicadores na diminuição da pobreza e desigualdades sociais (Schiavinatto, 2013).

Segundo o Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África EISA (2020, p.5), Para avaliar as oportunidades e desafios da reintegração, é importante considerar:

- O perfil socioeconómico e as ambições dos ex-combatentes envolvidos;
- A vontade das respectivas comunidades em receber os ex-combatentes no seu seio;
- O ambiente económico, e oportunidades nas regiões onde ex-combatentes vivem ou para onde gostariam de voltar.

Os pontos acima referidos, corroboram com a ideia defendida neste trabalho, que é de implementar o DDR baseando-se nas características socioterritoriais dos locais de fixação dos ex-combatentes, facto que deve ser maximizado no DDR do Distrito de Murrupula, poderão conduzir a uma reintegração socioeconómica de sucesso.

### **Socioterritorialidade do DDR em Murrupula**

Neste artigo, são considerados factores socioterritoriais, o conjunto de potencialidades sociais, económicas, políticas, culturais e religiosas e ambientais disponíveis no espaço geográfico do Distrito de Murrupula capazes de acompanhar a implementação dos programas de DDR, ganhos substanciais para os ex-combatentes

Haesbaert (2007) traz uma discussão polissémica sobre a abordagem socioterritorial agrupando os seus significados em quatro vertentes: a política, cultural, económica e naturalista, e cada uma enfatiza uma determinada dimensão do território, em detrimento das demais.

No factor político refere-se ao espaço-poder e concebe o território como um espaço delimitado e controlado por um poder, que na maioria das vezes, relaciona-se ao estado. Para o caso de Murrupula, este fica localizada na província de Nampula, e faz fronteira com as províncias de Cabo Delgado a nordeste, Niassa a noroeste e Zambézia a sul (Ministério da Administração Estatal, 2005). A gestão deste território é confiada ao administrador coadjuvado pelo Secretário Permanente do Distrito e tem como função, melhorar a prestação de serviços públicos, reforçar a

integridade da Administração Pública e coordenar todas as actividades inerentes a implementação do DDR.

No factor económico Oliveira & Hage, (2012) concebe o território como fonte de recursos para o desenvolvimento local. Para o caso de Murrupula, possui uma rede de estradas a nível do Distrito, é de 513Km, destas, 89Km são classificadas e 424Km não classificadas, capazes de auxiliar no transporte e escoamento de produtos agrícolas (Governo de Murupula, 2022).

A actividade económica predominante no Distrito de Murrupula é a agricultura, e as suas indústrias e comércio de pequena escala estão praticamente todos relacionados com este sector. Os dados do próprio Distrito mostram que a área total de produção na época agrícola é dominada pelas principais culturas de subsistência, mandioca e milho, e pelas principais culturas de rendimento, tabaco, sorgo e arroz (CMI Relatório, 2006 ).

- Possui potencialidades em recursos minerais como: pedra e areia de construção, granito-preto, pedras semi-preciosas e preciosas e ouro. Para o efeito, estão licenciadas 4 empresas de extracção e pesquisa.
- Nas infraestruturas e energia, o Distrito tem estado a massificar o consumo de energia eléctrica, com uma meta anual de abrangência de 400 consumidores por ano, contribuindo para o desenvolvimento de negócios de pequena escala que contribuem no rendimento das famílias.

No factor cultural, o território é visto como resultado da apropriação e valorização simbólica de determinados grupos, e que para o nosso estudo os dados do Governo do Distrito de Murrupula (2023), revelam que na área da cultura, o distrito possui 44 grupos culturais, 37 músicos que actuam em diferentes domínios de música ligeira e 8 locais históricos. Estes grupos culturais devem servir de ponte para a aceitação dos ex-combatentes na comunidade, que constitui m grande passo para a reintegração social no âmbito da implementação do DDR no Distrito (Governo de Murupula, 2022).

Sendo o DDR um programa destinado a criação de condições de transição segura dos ex-combatentes do ambiente da guerra para a paz segura, através de actividades de geração de renda, que garantem uma reintegração social e económica sustentável, a sua ligação aos acima denominados de “gatilhos” socioterritoriais acima descritos, contribuirá em grande medida para o sucesso deste programa e criação de condições do não retorno a guerra.

### **Considerações finais**

O estudo sobre os gatilhos socioterritoriais e a implementação do DDR no distrito de Murrupula traz à tona sobre algumas incongruências resultantes da aplicação de políticas ou programas concebidos pelas instituições doadoras internacionais, e que não se alinham as características socioterritoriais do local de implementação.

Os gatilhos socioterritoriais compõem o conjunto de factores sociais, políticos, económicos, culturais e religiosos que emprestam as suas potencialidades para a implementação de políticas ou programas conducentes ao desenvolvimento de um determinado território.

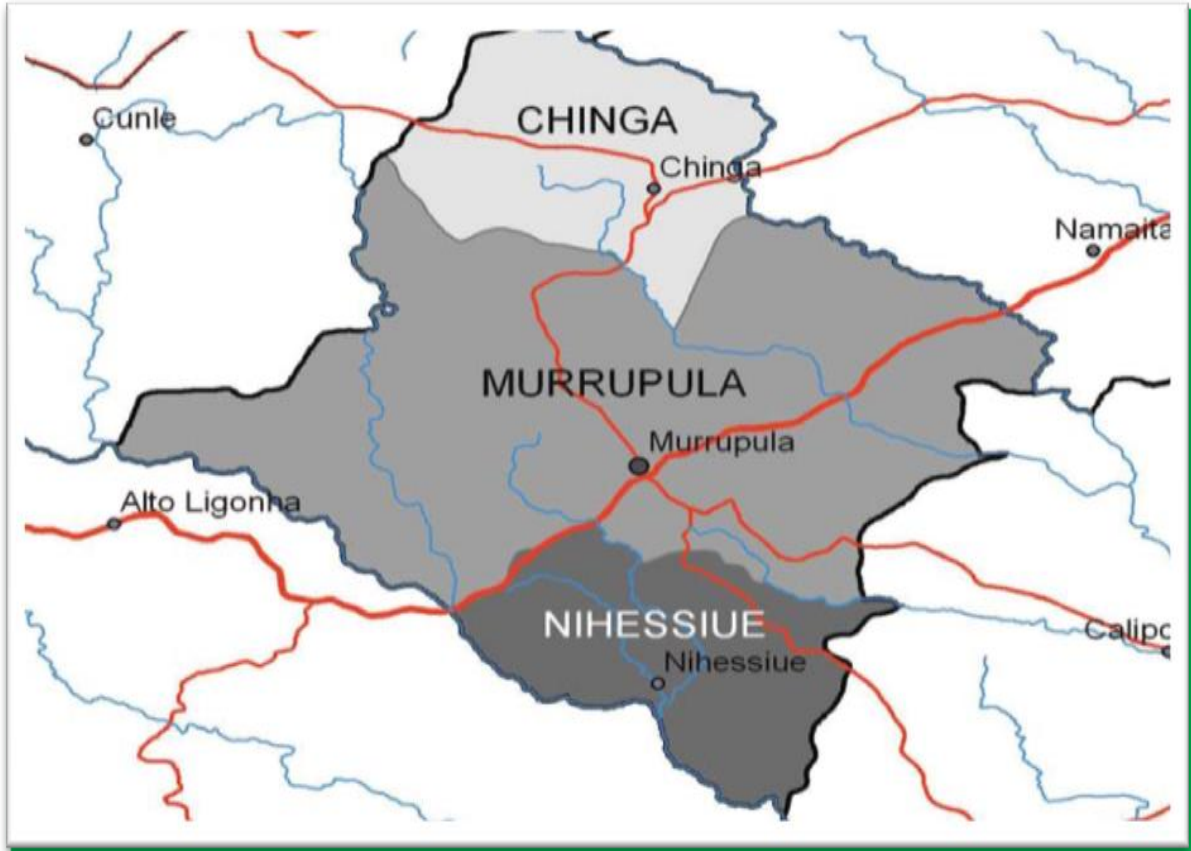
Para o caso de Murrupula, a equação semiestruturada que explica o sucesso dos programas de DDR traduz-se na ideia seguinte ideia: Para implementar um DDR com sucesso é necessário, em primeiro lugar fazer um diagnóstico socioterritorial do local de fixação dos ex-combatentes, em seguida aferir o nível de aceitabilidade destes pelas comunidades, em terceiro lugar, enquadrar cada ex-combatente de acordo com a sua inclinação profissional que tinha antes da guerra, em quarto, aproveitar as potencialidades socioterritoriais encontradas no diagnóstico e, por último fazer a monitoria do processo.

## **Bibliografia**

- Brito, L. (2013). *A Frelimo, o Marxismo e a construção do Estado Nacional 1962-1983* (Issue May). IESE, Maputo. [https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro\\_LB.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro_LB.pdf)
- CMIRELATÓRIO. (2006). , “*Opitanha*” *Relações Sociais da Pobreza Rural no Norte de Moçambique*. <https://www.cmi.no/publications/file/3074-opitanha-relaes-sociais-da-pobreza-rural-no-norte.pdf>
- Coelho, J. P. borges. (2002). *Antigos Soldaos, novos Cidadãos A reintegracao dos Desmobilizados de Maputo*. [https://www.mozambiquehistory.net/periodicals/estud\\_moc/20/borges-coelho\\_em\\_20](https://www.mozambiquehistory.net/periodicals/estud_moc/20/borges-coelho_em_20).
- Darch, C. (2018). *O conflito Moçambicano e o processo de paz numa perspectiva histórica : uma história de sucesso que correu mal?* Friedrich-Ebert-Stiftung Moçambique, peace and security series, 29. <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/mosambik/14458.pdf>
- Darch, C. (2019). *Pesquisando a História da Luta Armada em Moçambique : o contexto dos desafios atuais da comunicação científica* *Researching the history of the armed fight in Mozambique : the context of the current challenges of scientific communication* . 5–18. <https://revistas.ufjf.br/index.php/abeafrica/article/download/30525/17307>
- EISA. (2020). *Um olhar ao DDR em curso em Moçambique Discussões francas sobre planos realísticos de reintegração crucial para o sucesso da operação*. 9. <https://www.eisa.org/storage/2023/05/policy-brief-2020-discussoes-francas-sobre-planos-realisticos-reintegraca>
- Haesbaert, R. (2007). *O mito da desterritorialidade: do fim dos territorios a multiterritorialidade*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil.
- Lala, A. (2005). *DDR in Mozambique: the Borderlines of the Success Story*. 1–19.
- Masseko, F. G. (2019). A Guerra dos 16 anos em Moçambique: causas nacionais ou internacionais? *Revista Nordeste de História Do Brasil*, 2(3), 120–136. <https://doi.org/10.17648/2596-0334-v2i3-1493>
- Millán-Quijano, J. (2021). Notes on Optimal Reintegration Contracts. *Defence and Peace Economics*, 00(00), 1–23. <https://doi.org/10.1080/10242694.2021.1928850>
- Ministério da Administração estatal. (2005). *Ministério da Administração Estatal, Perfil do*

- Distrito de Murrupula, Província de Nampula*, edição 2005. 1–54. <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-territorias-distritais/nampula/novembro-de-2012/distrito-de-murrupula.pdf/view>
- Muggah, R. (2005). No magic bullet: *A critical perspective on disarmament, demobilization and reintegration (DDR) and weapons reduction in post-conflict contexts*. *Round Table*, 94(379), 239–252. <https://doi.org/10.1080/00358530500082684>
- MuRRupula, G. do D. de. (2022). *Informe do Distrito, a ser apresentado ao Governo Provincial. Informe anual*.
- Okonofua, B. A. (2016). *The Niger Delta Amnesty Program*. *SAGE Open*, 6(2), 215824401665452. <https://doi.org/10.1177/2158244016654522>.
- Oliveira, L. M. M. de, & Hage, S. A. M. (2012). A socioterritorialidade da amazônia e as políticas de educação do campo. *RVE - Revista Ver a Educação*, 12(1), 141. <https://doi.org/10.18542/rve.v12i1.1006>.
- Pedon, N. R. (2009). *Movimentos Socioterritoriais: uma contribuição conceitual à pesquisa geográfica*. 239. [https://www2.fct.unesp.br/nera/ltd/tese\\_pedon.pdf](https://www2.fct.unesp.br/nera/ltd/tese_pedon.pdf)
- Schiavinatto, M. (2013). *Desenvolvimento Territorial: Inovação ou Imposição? Um olhar sobre as abordagens territoriais do desenvolvimento rural na América Latina*. *Tese de Doutorado*, 30–44. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14035>.
- Souza, U. (2017). *Entre palavras e armas: literatura e guerra civil em Moçambique*. In *Entre palavras e armas: literatura e guerra civil em Moçambique*. Editora UFABC. <https://doi.org/10.7476/9788568576922>.
- Vines, A. (2019). *As Perspectivas de um Acordo Sustentável entre as elites em Moçambique À Terceira é de Vez? August*, 66.
- Weimer, B. (2020). *Representar palavras com acções? Uma perspectiva crítica sobre Paz Sustentável e Reconciliação em Moçambique*. <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/fes-pssc/16665.pdf>
- Weimer, B. & Bueno, N. (2020). *Paz e reconciliação conjunturas críticas e dependência*. 65–95. <https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/12/BWeimerNBueno-Desafios-2020.pdf>

## **Mapa do distrito de Murrupula**



Fonte: INE 2020